

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mão Torta Ulnar - Considerações Sobre O Diagnóstico E Manejo: Relato De Caso

**Autores:** GABRIELE VITORIA GERCIANO MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR), DÉBORAH CARVALHO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR), MARIA ELISA BORTOLUCCI CUNHA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), VITOR HUGO RIBEIRO MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), BRUNA LUIZA THESOLIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR), LAZARA CRISTINA ALVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), MARIA ISABEL MOREIRA SCALLI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS)

**Resumo:** As malformações congênitas dos membros são defeitos estruturais que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário, afetando 2 a 3% dos recém-nascidos. Estes defeitos podem ser de origem genética ou multifatorial, influenciados por fatores ambientais. Classificadas pela ISPO (International Society for Prosthetics and Orthotics), dividem-se em transversais e longitudinais, como amelia e focomielia, respectivamente. A mão torta ulnar, uma rara anomalia não genética, é caracterizada por malformações musculoesqueléticas como ausência de ossos carpais ulnares e sindactilia. Clinicamente, há hipoplasia da mão e encurtamento do antebraço, com limitações no cotovelo e nos dedos. Classificações radiológicas detalham desde hipoplasia até sinostose radioumeral. Procedimentos cirúrgicos são frequentemente necessários para corrigir deformidades, como sindactilias e reconstrução da primeira comissura, enquanto osteotomias podem ser realizadas para tratar deformidades angulares severas no antebraço. O objetivo do presente estudo é relatar caso de mal formação das mão, com ausência de ulna em paciente recém-nascido, do sexo feminino, sem diagnóstico prévio. Recém-nascido feminino de 39 semanas, não identificadas malformações fetais nas ultrassonografias gestacionais, sem intercorrência em parto, com membros superiores encurtados e presença de apenas dois quirodáctilos bilateralmente, sem identificação de metacarpos ou outros ossos locais ao exame. Laudo de radiografia identifica rádio em ambos os membros, mas ausência de ulna e malformações em mãos. Paciente faz acompanhamento regular em ambulatório de puericultura. Este caso destaca-se devido à raridade de relatos similares descritos na literatura brasileira Foi encontrado apenas um caso de uma paciente pediátrica com mão torta ulnar (MTU) tipo III de Dobyns no lado direito, cujo diagnóstico inicial foi feito por ultrassonografia morfológica e confirmado após o nascimento. Diferentemente do presente caso, no qual não houve identificação pré-natal da condição devido à ausência de anomalias detectáveis por ultrassonografia e à falta de histórico familiar de malformações congênitas ou musculoesqueléticas. A abordagem terapêutica varia conforme a gravidade da deformidade e as necessidades funcionais do membro afetado, frequentemente envolvendo intervenções cirúrgicas ortopédicas, uso de próteses e fisioterapia. A complexidade biopsicossocial da condição demanda uma abordagem multidisciplinar para adaptar o ambiente e promover a qualidade de vida da criança afetada, ressaltando a importância de estudos adicionais para ampliar o entendimento das causas e melhores práticas de manejo dessas condições raras. Conclui-se que é de suma importância o conhecimento e rastreamento adequado das malformações músculo esqueléticas congênitas, a fim de proporcionar um diagnóstico precoce de tais condições. Assim é possível aprimorar o cuidado do paciente e o acolhimento da família, propiciando melhor qualidade de vida.